

NOVOS HORIZONTES PARA ENFERMAGEM MODERNA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM

JOSUÉ BARBOSA SOUSA¹; GABRIEL MOURA PEREIRA²; CRISTIANE DOS SANTOS OLIVEIRA³; ADRIELE DE SOUZA ANUNCIÇÃO⁴; NATÁLIA ROSIELY COSTA VARGAS⁵; RITA MARIA HECK⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – jojo.23.sousa@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – gabriel_mourap_@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – cristianeoliveirarg@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – souza.adrielle97@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – nataliarvargas@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – rmheckpillon@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A Enfermagem é uma profissão historicamente protagonista da assistência em saúde a despeito das mais diversas abordagens do processo de saúde-doença, participando ativamente das discussões acerca das melhorias das condições para sua promoção, desde a higiene nos espaços de cuidado até a proposição de teorias que organizam o seu processo de trabalho, pretendendo melhorar as condições e determinantes de saúde (SILVA JR. e LOURENÇO, 2010).

No Brasil, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), na década de 90, a enfermagem passa a ganhar outras atribuições, essencialmente no desenvolvimento da Atenção Primária em Saúde (APS) - uma discussão alavancada no Brasil apenas depois da criação do SUS, e do Programa de Saúde da Família, já em 2002; em suas origens, a APS no Brasil, constitui-se de um aglomerado de discussões em torno da assistência gratuita e universal, caracterizando-se por se tornar o primeiro contato do indivíduo com as estratégias de promoção, proteção e recuperação da saúde vinculadas ao Ministério da Saúde brasileiro, organizando fluxos de serviços nas redes de atenção à saúde (BRASIL, 1990; FAUSTO e MATTA, 2007).

Destaca-se que a atuação da enfermagem, no que se refere a construção dos cuidados em saúde, tem acompanhado as novas necessidades vivenciadas na profissão, nesse sentido, a Prática Avançada de Enfermagem (PAE), desenvolve-se na atuação em locais de difícil acesso, geralmente no contexto rural, onde não há tanta densidade tecnológica e equipes médicas suficientes, sendo assim uma área de conhecimento e atuação em consolidação na enfermagem.

Nesse sentido, o Núcleo de Pesquisa em Saúde Rural e Sustentabilidade, da Faculdade de Enfermagem UFPEL, se propôs a compreender, junto aos Enfermeiros da atenção primária de saúde quais os entraves e potenciais de construção do cuidado na PAE no território rural do bioma pampa, por meio do projeto de pesquisa *Potenciais e Entraves da Enfermagem de Prática Avançada na atenção primária à saúde do território rural*; com o intuito de adequar instrumentos, conceitos e análises, foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura sobre a temática, assim, este resumo pretende apresentar primeiros resultados desta revisão, identificando e descrevendo a Prática Avançada de enfermagem na literatura.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um recorte de uma Revisão Integrativa de literatura (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008), produzida durante o período de vigência da bolsa de

Iniciação Científica do autor, no projeto de pesquisa *Potenciais e Entraves da Enfermagem de Prática Avançada na atenção primária à saúde do território rural*.

A Revisão de Literatura pretendia identificar a PAE, seus entraves e potencialidades, e buscou artigos publicados nos últimos cinco anos (2016-2021), com os descritores *Prática Avançada de Enfermagem* e *Enfermagem Rural*, utilizando o operador booleano *AND*, nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde, National Library of Medicine, e Periódicos CAPES (com acesso CAFÉ). A busca pelos artigos foi realizada entre os dias 10 e 11 de Julho de 2021.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão obteve 106 resultados, que após criteriosa seleção obteve o total de 23 artigos para leitura na íntegra. Destes 19 eram de abordagem qualitativa, 4 métodos quanti-qualitativos; 2 destes foram publicados em 2016, 4 em 2017, 5 em 2018, 4 em 2019, 6 em 2020 e, 2 em 2021; em 11 diferentes países (África do Sul, Arábia Saudita, Austrália, Brasil, Canadá, Coreia do Sul, Espanha, Estados Unidos, Nova Zelândia, Suíça, Tanzânia). Entre os artigos, destaque para as 8 produções publicadas nos Estados Unidos e para a produção sul-coreana, que é um estudo que apresenta a prática avançada de enfermagem em 18 países do sudeste asiático (Austrália, Cambodia, China, Coreia do Sul, Fiji, Filipinas, Hong Kong, Ilhas Cook, Ilhas Salomão, Japão, Kiribati, Laos, Malásia, Nova Zelândia, Singapura, Tonga, Vanuatu e Vietnam); uma demonstração do interesse desse país e região no desenvolvimento dessa área de atuação de enfermagem.

Participaram das pesquisas estudantes de enfermagem, enfermeiras (generalistas ou com especialização) e gestores locais, alguns trabalhos também utilizaram dados secundários como relatórios de casas de acolhimento ou bases de dados locais. Os artigos caracterizam-se por discutir a prática avançada de enfermagem como vinculada ao contexto rural, ou não urbano, que enfrenta diversas limitações legais, gerenciais e curriculares, indicando a necessidade de investir na formação de profissionais enfermeiros especialistas em PAE, diferenciais na organização dos programas de APS.

As principais dificuldades apresentadas pelos autores para o desenvolvimento das pesquisas foi a falta de um consenso / compreensão sobre o significado da PAE, dependência de dados administrativos, poucos dados (o que gera subestimação), e uso de instrumentos e metodologias inadequadas para as pesquisas (JOHNSON, 2017; GILES et al., 2018; GYSIN; POPEJOY, 2019; YEN, 2020; KIM et al., 2021).

A PAE foi identificada como uma extensão da APS, que utiliza-se de tecnologias limitadas, mas competências aguçadas e ampla gama de habilidades, para lidar com as mais distintas situações em saúde apresentadas, de modo geral, no território rural; em função da falta de legislação e formação específica, esta é desenvolvida de diferentes maneiras, dependendo da percepção que os gestores têm do escopo desses profissionais ((HIBBERT et al; MADLER e HELLAND; OLDENBURGER et al, 2017; GYSIN et al; HÄMEL et al; POPEJOY, et al; 2019; MARTIN-MISENER et al; MCCULLOUGH et al, 2020; GERMACK, 2021).

Ao contrário dos outros trabalhos, Popejoy *et al.* (2019), discutiram a atuação de Enfermeiras de Prática Avançada estadunidenses como determinantes nas internações evitáveis e não evitáveis de idosos institucionalizados, não se tratava de um ambiente rural, quando a PAE tem haver com as dificuldades de acesso comuns no meio rural, nesse trabalho, o enfermeiro era avançado em relação ao centros especializados de saúde.

Este é um conceito que pode ser comparado a atuação de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família, na APS, ou o Serviço de Atenção Domiciliar,

desenvolvido por alguns hospitais do SUS; no entanto diferencia-se pela autonomia do enfermeiro, que toma decisões com base em parâmetros clínicos, podendo ou não ser assistido por protocolos padronizados ou médicos *sentinela*; essa discussão quebra com estigmas enraizados nos serviços de saúde brasileiros, tendo várias nuances que se refletem em várias distinções e associações entre o profissional enfermeiro e o profissional médico (HIBBERT et al; JOHNSON, 2017; BELL, CRAWFORD e HOLLOWAY, 2018; GYSIN et al; LIMA et al; YÁÑEZ, 2019; GERMACK, 2021)

Apesar de não terem sido encontrados estudos que retratem a realidade da PAE no Brasil, este é um conceito que tangencia algumas das proposições em saúde feitas no contexto do SUS, cito a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Populações do Campo e da Floresta (PNAISPCF), a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).

Entre as limitações atuais para a PAE, os autores citaram a falta de regulamentações locais e nacionais que apoiam a expansão dos escopos da PAE, sistemas de saúde *antiquados* (centrada na patologia e no médico); os participantes das pesquisas destacaram ainda que faltam profissionais especializados nessa área, falta de reconhecimento diante da comunidade, sistema e equipe de saúde, autonomia e formação adequada para avaliar, diagnosticar e prescrever, além da pouca representatividade e incapacidade das instituições acadêmicas de formar profissionais que atendam essas demandas e sejam capazes de confrontar essa realidade (HIBBERT; MEDLER, 2017; BELL, CRAWFORD e HOLLOWAY, 2018; LIMA et al, 2019; KIM et al., 2021).

Diante da importância e necessidade deste processo, de consolidação e implementação da PAE nos serviços, reconhecer as limitações e entraves irá salientar aspectos que precisam ser ajustados diante do desafio do novo, especialmente em nosso país.

4. CONCLUSÕES

O resumo resgata discussões feitas sobre a PAE na literatura, o significado, importância e desafios contemporâneos para o desenvolvimento dessas estratégias em saúde. Apesar das regionalidades, é possível contemplar a importância de discutir e adequar a atuação de enfermagem no contexto da APS, principalmente no território rural, onde há menor densidade tecnológica e recursos financeiros para assistir à população conforme legislação para dimensionamento de equipes de saúde e de enfermagem, já existentes. A revisão de literatura participa da organização do projeto de pesquisa a que está vinculada, trazendo para discussão uma terminologia relativamente nova na Atenção Primária, como uma demanda emergente na enfermagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELL, Jennie; CRAWFORD, Ruth; HOLLOWAY, Kathy. Core components of the rural nurse specialist role in New Zealand. **Rural & Remote Health**, v. 18, n. 2, 2018.

BRASIL. **LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

DOUGLASS, Janet Lynne. A Nurse's Personal Story, from Childhood to Advanced Practice Registered Nurse. **Narrative inquiry in bioethics**, v. 9, n. 2, p. 100-102, 2019.

FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues et al. Atenção Primária à Saúde: histórico e perspectivas. ARCA/EPSJV, 2007.

FEDERIZO, A.; SHULLICK, M.; WITKOP, M. The viability and necessity of APRN-led care models in the clinical management of haemophilia and other inherited bleeding and clotting disorders. **Haemophilia**, v. 24, n. 4, p. 563-569, 2018.

FEYEREISEN, Scott; PURO, Neeraj. Seventeen states enacted executive orders expanding advanced practice nurses' scopes of practice during the first 21 days of the COVID-19 pandemic. **Rural and Remote Health**, v. 20, n. 4, p. 6068-6068, 2020.

GERMACK, Hayley D. States Should Remove Barriers to Advanced Practice Registered Nurse Prescriptive Authority to Increase Access to Treatment for Opioid Use Disorder. **Policy, Politics, & Nursing Practice**, v. 22, n. 2, p. 85-92, 2021.

GILES, Michelle et al. Knowing how to get things done: nurse consultants as clinical leaders. **Journal of clinical nursing**, v. 27, n. 9-10, p. 1981-1993, 2018.

GYSIN, Stefan et al. Advanced practice nurses' and general practitioners' first experiences with introducing the advanced practice nurse role to Swiss primary care: a qualitative study. **BMC family practice**, v. 20, n. 1, p. 1-11, 2019.

HÄMEL, Kerstin et al. Advanced practice nursing in primary health care in the Spanish National Health System. **Ciencia & saude coletiva**, v. 25, p. 303-314, 2019.

HIBBERT, Denise et al. Advancing nursing practice: The emergence of the role of advanced practice nurse in Saudi Arabia. **Annals of Saudi medicine**, v. 37, n. 1, p. 72-78, 2017.

JOHNSON, Ingrid M. A rural "grow your own" strategy: building providers from the local workforce. **Nursing administration quarterly**, v. 41, n. 4, p. 346-352, 2017.

KIM, Sue et al. Nurses in advanced roles as a strategy for equitable access to healthcare in the WHO Western Pacific region: a mixed methods study. **Human resources for health**, v. 19, n. 1, p. 1-9, 2021.

LIMA, Ângela Roberta Alves et al. Possibilidades de formação em enfermagem rural: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, p. 113-119, 2019.

MCCULLOUGH, Kylie et al. The delivery of Primary Health Care in remote communities: A Grounded Theory study of the perspective of nurses. **International Journal of Nursing Studies**, v. 102, p. 103474, 2020.

MARTIN-MISENER, Ruth et al. The Mosaic of Primary Care Nurses in Rural and Remote Canada: Results from a National Survey. **Healthcare Policy**, v. 15, n. 3, p. 63, 2020.

MADLER, Billie; HELLAND, Mary. Establishing a Viable Workforce Pipeline of Primary Care Nurse Practitioners. **Nursing administration quarterly**, v. 41, n. 1, p. 20-28, 2017.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis, v. 17, n. 4, p.758-64, 2008.

OLDENBURGER, David et al. Implementation strategy for advanced practice nursing in primary health care in Latin America and the Caribbean. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 41, p. e40, 2017.

POPEJOY, Lori L. et al. Analyzing hospital transfers using INTERACT acute care transfer tools: Lessons from MOQI. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 67, n. 9, p. 1953-1959, 2019.

SIVA JR, O.C. DA; LOURENÇO, L.H.S.C. A história da história da Enfermagem. *In.:* FIGUEIREDO, N.M.A. DE. **Fundamentos, conceitos, situações e exercícios** / Nélia Maria Almeida de Figueiredo (Org). - São Caetano do Sul, SP:Yendis Editora, 2010. (Práticas de Enfermagem).

YÁÑEZ, Juan F. Hernández. Are planets lined up for nurses to cross the mirror?. **Enfermería Clínica** (English Edition), v. 29, n. 2, p. 131-135, 2019.

YEN, Tina WF et al. Prevalence and scope of advanced practice provider oncology care among Medicare beneficiaries with breast cancer. **Breast cancer research and treatment**, v. 179, n. 1, p. 57-65, 2020.